

COMUNICADO TÉCNICO - Nº 4

ISBN: 978-65-86361-23-0



Cultivo artesanal de bromélia *Neoregelia sheba* - Guia prático

 **INSTITUTO FEDERAL**
Espírito Santo
Campus de Alegre

 **PPGA**
Programa de
Pós-Graduação
em Agroecologia

Afranio Aguiar de Oliveira
Jeferson Luiz Ferrari
Cintia dos Santos Bento
Atanásio Alves do Amaral
Maurício Novaes Souza
Dyego Costa Vieira

Alegre, ES
Junho/2020

Cultivo artesanal de bromélia *Neoregelia sheba* – Guia prático

Afranio Aguiar de Oliveira, mestrando em agroecologia pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: afranioaguiar@bol.com.br

Jeferson Luiz Ferrari, professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: ferrarijl@ifes.edu.br

Cintia dos Santos Bento, professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: cintia_bento@yahoo.com.br

Atanásio Alves do Amaral, professor doutor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES: E-mail: atanasio.ifes@gmail.com

Maurício Novaes Souza, professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: mauricios.novaes@ifes.edu.br

Dyego Costa Vieira, graduando em ciências biológicas pela Universidade Paulista (UNIP). E-mail: ecobioalegre@yahoo.com.br

Introdução

As plantas ornamentais oportunizam a geração de renda para diversos países, com um mercado crescente que anualmente gera cerca de US\$ 107 bilhões (BOTELHO et al., 2015). No Brasil, o mercado de floricultura apresentou uma movimentação de 5 bilhões de reais, em 2013, sendo a região Sudeste a maior representante do segmento produtivo (JUNQUEIRA; PEETZ, 2014).

Dentre os diversos produtos existentes no mercado nacional da floricultura, as bromélias estão entre as flores e plantas ornamentais mais vendidas no país (JUNQUEIRA; PEETZ, 2008). As bromélias destacam-se pela sua beleza, forma exótica, abundância de cores e por apresentar flores diversas (BOMFIM, 2006). São plantas muito utilizadas com intuito paisagístico e ornamental (ROCHA et al., 2012), podendo ser cultivadas tanto em ambiente externo como em interiores (DOS SANTOS; BITTENCOURT; NOGUEIRA 2005).

Uma das bromélias mais procuradas é a *Neoregelia sheba*. Esta espécie, pertencente à família Bromeliaceae, possui características ornamentais muito interessantes como: cor, forma de suas folhas, tamanho e facilidade de propagação por mudas. É uma planta perene, epífita ou terrestre, de origem brasileira. Este guia objetiva auxiliar o cultivo artesanal da bromélia *Neoregelia sheba*.

1. Algumas características da bromélia *Neoregelia sheba*

As bromélias *Neoregelia sheba* são plantas que apresentam folhas longas, consistente, com bastante brilho e um espinho na ponta. No centro da planta forma-se um copo onde fica armazenada água.



Figura 1. Bromélia *Neoregelia sheba* (A), copo de armazenamento de água (B), espinho na ponta das folhas (C).

Fonte: elaborado pelos autores.

Suas raízes são pequenas, porém muito fortes e resistentes, garantindo a permanência da planta onde estiver fixada.



Figura 2. Detalhes da raiz (A), bromélias fixada em madeira (B).

Fonte: elaborado pelos autores.

2. Local para cultivo

São plantas que toleram sol direto, podendo também ser cultivada em ambientes internos (com um pouco de sol pela manhã) ou em locais com telas para filtrar o sol. Gostam de ventilação e boa umidade no ambiente onde vivem, podem ser cultivadas em vasos ou vasilhas, placas de madeiras, de fibra de coco ou mesmo em árvores.



Figura 3. Cultivo em vaso, com sombreamento artificial.

Fonte: elaborado pelos autores.

Para cultivar *Neoregelia sheba* em ambiente interno (casas, escritórios, recepções, entre outros locais), é necessário deixá-la em locais que possuem muita luminosidade, como próxima a janelas, claraboias, portas de vidro, entre outros lugares que recebam mais luz, pois precisam de pelo menos alguns minutos de sol diários para florescerem. Por ser uma planta de fácil cultivo, não se limitando a apenas um ambiente, sua aceitação por parte das pessoas que pretendem adquirir plantas aumenta.

A bromélia *Neoregelia sheba* não é resistente ao frio intenso, preferindo ser cultivada com temperaturas acima dos 15°C.

3. Substratos

Os substratos para cultivos em vasos ou vasilhas pode ser formado por solo (com bastante matéria orgânica), cascas de pinus e fibra de coco.

Casca de pinus é um material encontrado com facilidade em floriculturas e lojas especializadas em plantas, é um bom substrato. Geralmente os vasos onde são plantadas as bromélias são pequenos, necessitando em muitos casos realizar a quebra das cascas de pinus, diminuindo seu tamanho, gerando uma melhor acomodação para a planta. É interessante deixar as cascas de pinus mergulhadas em água e ir trocando até que fique cristalina, pois as mesmas apresentam muito tanino.

A fibra da casca do coco é encontrada também com facilidade, podendo ser retirada diretamente do fruto (coco) ou mesmo ser adquirida em floriculturas ou lojas especializadas em plantas ornamentais. Ela retém muita água, e por isso é necessário realizar um controle das regas para evitar o encharcamento. Ela também apresenta tanino em sua composição, por isso é necessário deixar o material mergulhado em água por pelo menos 24 h, ante do uso.



Figura 4. Casca de pinus (A), fibra da casca de coco (B).

Fonte: elaborado pelos autores.

Ressalta-se que o encharcamento do substrato pode gerar o apodrecimento das raízes da planta, portanto deve ser evitado.

4. Irrigação

A bromélia *Neoregelia sheba* é uma planta que gosta de umidade, seu substrato precisa ficar úmido, sendo necessário irrigar sempre que se encontrar seco. O mesmo não pode ficar encharcado, pois pode ocorrer a podridão das raízes, é interessante sempre observar seu copo, pois é necessário que o mesmo esteja sempre com água armazenada.

Em clima mais quente, a necessidade de irrigação é maior e uma dica para verificar a necessidade de irrigação é tocar o substrato com os dedos das mãos e perceber se está seco ou não. Caso esteja, deve-se fazer a irrigação. As bromélias gostam de receber água da chuva, mas não por períodos longos.



Figura 5. Broméliea *Neoregelia sheba* recebendo água da chuva.

Fonte: elaborado pelos autores.

5 - Adubação

É necessário realizar a adubação foliar com fertilizantes próprios para bromélias, encontrados em floriculturas ou lojas especializadas, observando sempre, na embalagem do produto, as instruções de quantidade a ser utilizada. Recomenda-se que as adubações sejam feitas com uma frequência de 15 em 15 dias, durante os meses mais quentes. Nos períodos mais frios, a adubação pode ocorrer mensalmente.

6 – Floração

A floração da broméliea *Neoregelia sheba* acontece apenas uma vez, culminando com a morte da planta. As flores são complexas, pequenas, bem discretas e centralizadas, ficando quase escondidas, com tonalidades arroxeadas.

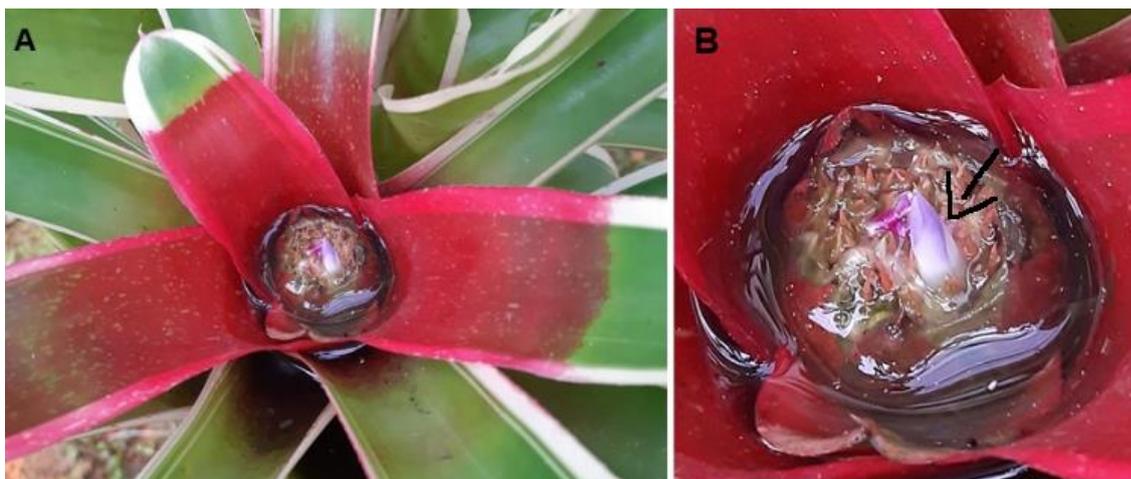


Figura 6. Bromélia *Neoregelia sheba* iniciando floração (A), detalhes da flor (B).

Fonte: elaborado pelos autores.

7. Reprodução

A reprodução das bromélias *Neoregelia sheba* pode ser por sementes ou por mudas que crescem lateralmente.

O plantio através de sementes pode ser feito de maneira artesanal, preparando uma estufa caseira, utilizando garrafa pet e plástico filme (PVC). Basta posicionar a garrafa deitada, realizar um corte na parte superior, por onde o substrato é inserido, umedecido e logo após as sementes são colocadas sobre o mesmo. Por fim é feita uma vedação com o plástico filme (PVC).

O substrato pode conter areia e material vegetal bem triturado (palha, galhos, cascas). Essa técnica fornece o calor e mantém a umidade necessária para que ocorra a germinação e o desenvolvimento das plântulas, que ficarão nesse ambiente por um período que pode variar entre um ano e meio e três anos dependendo de seu crescimento.

Em um segundo momento, quando será feita a retirada das mudas, elas serão plantadas em outros recipientes, como vasos de plástico pequenos. O substrato utilizado pode ser casca de pinus triturada bem pequena (para garantir umidade) ou outras madeiras.

As cascas da *Samanea tubulosa*, conhecida popularmente por árvore sete cascas, têm apresentado um ótimo resultado, devido a sua retenção de água, que garante boa umidade.



Figura 7. Estufa caseira utilizada para reprodução de sementes de bromélias (A), plântulas de bromélia dentro da estufa (B).

Fonte: elaborado pelos autores.

Na reprodução por mudas o processo é rápido tem bom resultado em poucos meses. Nesse processo é necessário desmembrar as mudas e, em seguida, plantá-las separadamente.



Figura 8. BroméLIA *Neoregelia sheba* pronta para ser desmembrada (A), realização de corte entre as mudas (B), mudas desmembradas para serem replantadas (C), muda individualizada e pronta para replantio (D).

Fonte: elaborado pelos autores.

8. Evitando doenças

Ao realizar procedimentos em suas bromélias (que efetue cortes) é necessário esterilizar a ferramenta utilizada em fogo ou em água sanitária, evitando assim o transporte de doenças ou agentes patogênicos de uma planta para outra.



Figura 9. Tesoura utilizada para poda de bromélias sendo esterilizada.

Fonte: elaborado pelos autores.

Os substratos utilizados em uma planta não devem ser reutilizados em outra, evitando a transmissão de doença. Sempre que for adquirir substrato verifique a procedência do mesmo, impedindo a contaminação de suas bromélias.



Foto 10. Substrato para descarte.

Fonte: elaborado pelos autores.

Referências

BOMFIM, G. V. do. **Efeitos de lâminas e frequências de irrigação e de tipos e volumes de substrato na aclimatização de mudas micropropagadas de abacaxizeiro ornamental**, 2006. Disponível em: <<https://ppgea.ufc.br/pt/teses-e-dissertacoes/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BOTELHO, F. B. S; RODRIGUES, C. S; BRUZI, A. T. Ornamental plant breeding. **Ornamental Horticulture**, v. 21, n. 1, p. 9-16, 2015.

DOS SANTOS, A. J.; BITTENCOURT, A. M.; NOGUEIRA, A. S. Aspectos econômicos da cadeia produtiva das bromélias na região metropolitana de Curitiba e litoral paranaense. **Floresta**, v. 35, n. 3, 2005.

JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M. S. Mercado interno para os produtos da floricultura brasileira: características, tendências e importância sócio-econômica recente. **Ornamental Horticulture**, v. 14, n. 1, 2008.

JUNQUEIRA, A. H; PEETZ, M. S. O setor produtivo de flores e plantas ornamentais do Brasil, no período de 2008 a 2013: atualizações, balanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 20, n. 2, p. 115-120, 2014.

ROCHA, A. B. de F. **Desenvolvimento de mudas de bromélias em resíduos orgânicos e industriais**. 2012. 48 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal). Universidade José do Rosário Vellano. UNIFENAS, Alfenas, MG, 2012.

Comunicado Técnico, Nº 4

Exemplares digitais deste comunicado técnico podem ser obtidos em:

Programa de Pós-Graduação em Agroecologia (PPGA)

*Instituto Federal do Espírito Santo -Campus de Alegre
Rodovia ES 482, km 47, Cx. Postal-47, Distrito de Rive, Alegre-ES*

Telefone: (28) 3564-1808

www.ppga.alegre.ifes.edu.br



Edifes
ACADÊMICO

Comissão de Editoração

Otacílio José P. Rangel, Danielle I. Alves, Jeane de A. Alves, Jéferson L. Ferrari, Monique M. Moulin, Pedro P. Mendonça

Capa

Afranio Aguiar de Oliveira

Editoração eletrônica

Afranio Aguiar de Oliveira, Jeferson Luiz Ferrari, Cintia dos Santos Bento, Atanásio Alves do Amaral, Maurício Novaes Souza, Dyego Costa Vieira

Revisão de texto

Adília Alves Pereira

Normalização

Afranio Aguiar de Oliveira

@2020 Instituto Federal do Espírito Santo

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte.

O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade do autor.